

PROGRAMA
ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA
Relatório

Agrupamento de Escolas de Cuba

Novembro 2019

Área Territorial de Inspeção do Sul

Introdução

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no âmbito das atividades que desenvolve, tem vindo a implementar metodologias de trabalho que fomentam a intervenção dos elementos da comunidade escolar na conceção e implementação de medidas que visam a melhoria do desempenho da escola e o conseqüente sucesso educativo das crianças e jovens que a frequentam.

A atividade *Acompanhamento da Ação Educativa*, inscrita nos sucessivos Planos de Atividades da IGEC, desde 2013, decorre das suas atribuições, especialmente as consignadas na alínea c) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 15/2012 de 27 de janeiro e desenvolve-se no respeito pela autonomia das escolas consignada no n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

A Atividade *Acompanhamento da Ação Educativa* tem como objetivo geral promover nas escolas uma atuação estratégica face à resolução das suas dificuldades, em especial naquelas que apresentam elevadas taxas de retenção no ensino básico, garantindo uma efetiva aprendizagem, participação e inclusão de todos os alunos.

Pretende-se assim promover uma escola que se mobiliza e organiza para proporcionar uma educação inclusiva, para todos e cada um dos alunos, tendo como referencial da sua ação educativa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A atividade toma por referência algumas das ações/medidas de melhoria concebidas pelas escolas na sequência da avaliação externa e dos seus processos de autoavaliação (planos de melhoria), bem como as medidas contempladas noutros documentos orientadores, tais como os planos de ação estratégica, concebidos no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, ou os planos plurianuais de melhoria, no caso das escolas que integram o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Consagra, como metodologia de trabalho com as escolas, um acompanhamento regular, em momentos diferentes, ao longo do ano letivo, relativamente às estratégias por estas implementadas, com especial enfoque nos mecanismos internos de coordenação e supervisão pedagógica do trabalho docente.

Objetivos da atividade:

- Conhecer as áreas de intervenção que a escola elegeu como prioritárias;
- Acompanhar e aprofundar ações/medidas de melhoria identificadas pela escola e explicitadas nos seus documentos orientadores, tendo em vista a superação das fragilidades diagnosticadas;
- Suscitar a reflexão sobre o rigor - objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade - e a eficácia das ações/medidas de melhoria privilegiadas;

- Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações/medidas de melhoria implementadas;
- Conhecer e questionar as práticas de coordenação e supervisão implementadas, promovendo o trabalho colaborativo, no âmbito da gestão do currículo;
- Incentivar a implementação de estratégias sustentadas na regular supervisão do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Este relatório deve ser objeto de debate por toda a comunidade escolar.

Identificação das escolas/agrupamentos			
Designação:	Agrupamento de Escolas de Cuba		
Escola-Sede:	Escola Básica Fialho de Almeida		
Endereço:	Largo da Feira		
Localidade:	Cuba	Código Postal:	7940-999 CUBA
Concelho	Cuba	Distrito	Beja
Telefone:	284419920	E-mail institucional:	diretor@aecuba.pt

Intervenções		
	Início	Fim
1. ^a	23-01-2019	25-01-2019
2. ^a	03-06-2019	05-06-2019
3. ^a	18-11-2019	21-11-2019

1 Identificação das principais fragilidades da escola

- Taxas significativas de retenção no ensino básico.
- Indicadores de medida pouco precisos para as metas estabelecidas no Projeto Educativo, o que põe em causa a avaliação do seu grau de consecução.
- Ações do Plano Anual de Atividades pouco articuladas com os objetivos do Projeto Educativo, o que compromete a sua eficácia.

- Reflexão pouco aprofundada sobre os fatores condicionantes do sucesso em Português e Matemática, o que dificulta a adequação de estratégias pedagógicas para superar as dificuldades evidenciadas.
- Processo de articulação curricular pouco consolidado, o que condiciona a sequencialidade das aprendizagens e o sucesso educativo.
- Práticas de adequação e diversificação dos procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação das aprendizagens incipientes e pouco consistentes com as tarefas/atividades a avaliar, o que condiciona o rigor e a equidade do processo avaliativo.
- Estratégias de ensino-aprendizagem, em sala de aula, com impacto reduzido na melhoria dos resultados académicos.
- Fraco impacto das estratégias conducentes à melhoria dos comportamentos dos alunos do 5.º ano de escolaridade (ano letivo de 2018-2019), em sala de aula, o que compromete a qualidade do ambiente de aprendizagem.
- Processo de autoavaliação pouco estruturado, o que compromete a sustentabilidade do progresso organizacional.

2 Áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC, conforme estipulado no Programa de Acompanhamento

- Realização do ensino e das aprendizagens (ação n.º 1).
- Avaliação do ensino e das aprendizagens (ação n.º 2).
- Atuação pedagógica ao nível dos comportamentos dos alunos (ação n.º 3).

A - APRECIÇÃO FINAL DAS AÇÕES

Área de intervenção: Realização do ensino e das aprendizagens

Fragilidade: Estratégias de ensino-aprendizagem, em sala de aula, com impacto reduzido na melhoria dos resultados académicos.

Ação n.º 1

Melhorias conseguidas:

- Trabalho mais sistematizado de identificação de interesses, dificuldades, potencialidades e expectativas de cada criança/aluno, envolvendo-a/o na resposta a questionários online, o que contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre si própria/o e, por parte dos docentes, para perspetivar práticas pedagógicas mais adequadas às respetivas características individuais e aos diferentes ritmos de trabalho.

- Reformulação do registo de observação de aulas/atividades entre pares, focalizado em estratégias de diferenciação pedagógica, o que promoveu a partilha e a reflexão em torno desta temática.
- Implementação generalizada de práticas de observação de aulas entre pares, o que se traduziu em benefícios ao nível da reflexão produzida entre os docentes e nos departamentos curriculares, sobre os processos de ensino e de aprendizagem desencadeados.
- Inscrição, nos *Projetos curriculares de grupo/turma/ano*, dos interesses, dificuldades, potencialidades e expectativas de cada criança/aluno, em linha com estratégias de diferenciação pedagógica, o que contribuiu para uma maior intencionalidade educativa e gestão curricular, assim como para uma melhor adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características individuais de crianças e alunos.
- Tratamento estatístico dos dados obtidos, a partir dos registos de observação de aulas/atividades, o que induziu a uma análise e reflexão mais consistentes nos departamentos curriculares/conselhos de ano e conselho pedagógico, sobre as práticas pedagógicas promotoras de inclusão e participação de todos os alunos/crianças.

Oportunidades de melhoria:

- Realizar sessões de trabalho com todos os docentes do Agrupamento para divulgação e partilha das boas práticas identificadas, no âmbito das atividades desenvolvidas, tendo em vista uma efetiva disseminação e interiorização dos processos de melhoria em curso.
- Aprofundar e consolidar o processo de observação de atividades/aulas entre pares, visando o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem, com vista à melhoria da respetiva eficácia e ao impacto positivo nos desempenhos dos alunos.
- Implementar estratégias de diferenciação pedagógica mais consistentes em contexto de sala de aula/atividades, visando a efetiva inclusão e participação de todos os alunos/crianças.

Área de intervenção: Avaliação do ensino e das aprendizagens

Fragilidade: Práticas de adequação e diversificação dos procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação das aprendizagens incipientes e pouco consistentes com as tarefas/atividades a avaliar, o que condiciona o rigor e a equidade do processo avaliativo.

Ação n.º 2

Melhorias conseguidas:

- Reflexão mais aprofundada sobre os critérios de avaliação, o que conduziu a uma definição mais consistente do perfil de aprendizagens específicas, em todos os anos/ciclos de escolaridade, considerando um conjunto de descritores de desempenho associados a níveis de consecução, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Implementação de momentos de aprendizagem autorregulada dos alunos, em sala de aula, o que permitiu desencadear processos de metacognição e de melhoria da respetiva autoeficácia.
- Implementação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, sobretudo formativa, consistentes com as tarefas/atividades a avaliar, visando o desenvolvimento intencional das aprendizagens nos vários domínios cognitivos (inferior, médio e superior).

Oportunidades de melhoria:

- Aprofundar e generalizar as dinâmicas de trabalho colaborativo na conceção e implementação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, sobretudo formativa, consistentes com as tarefas/atividades a avaliar, visando o desenvolvimento intencional das aprendizagens nos vários domínios cognitivos (inferior, médio e superior) e o maior rigor e equidade do processo avaliativo.
- Generalizar e sistematizar os momentos de autorregulação dos alunos, sobre as aprendizagens e os comportamentos desenvolvidos em aula, para promover o seu envolvimento na construção do próprio conhecimento, na tomada consciente de decisões e na melhoria consistente dos desempenhos académicos.

Área de intervenção: Atuação pedagógica ao nível do comportamento dos alunos

Fragilidade: Fraco impacto das estratégias conducentes à melhoria dos comportamentos dos alunos do 5.º ano de escolaridade, em sala de aula, o que compromete a qualidade do ambiente de aprendizagem.

Ação n.º 3

Melhorias conseguidas:

- Estratégias mais concertadas de acompanhamento dos alunos que, encontrando-se no recinto escolar não comparecem às aulas, e dos que tiveram ordem de saída da sala de aula, promovendo uma redução significativa do absentismo e das situações de indisciplina e a melhoria da qualidade do ambiente de aprendizagem.
- Implementação de um *Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais* com alunos de 5.º ano de escolaridade, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, o que contribuiu para reduzir os índices de indisciplina, em sala de aula, naquele ano de escolaridade, e uma melhoria na qualidade do ambiente de aprendizagem.
- Rentabilização da informação disponível na plataforma Inovar sobre as ocorrências de indisciplina em sala de aula e monitorização das situações de incumprimento das normas ao nível dos projetos de turma/ano, o que contribuiu para o planeamento e aplicação de medidas preventivas.

Oportunidades de melhoria:

- Alargar o processo de observação de aulas entre pares, às turmas em que se verifiquem situações de comportamentos desajustados, de modo a contribuir para a identificação das estratégias que se revelam mais eficazes para ultrapassar as dificuldades detetadas.
- Realizar sessões de trabalho que facilitem a divulgação e a partilha das práticas identificadas que influenciam positivamente o comportamento dos alunos e o ambiente em sala de aula.

B- APRECIACÃO GLOBAL DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

Grau de consecução das ações

Área de intervenção: Realização do ensino e das aprendizagens

Ação n.º 1:

- O trabalho em curso tem contribuído para uma tendência de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos, sobretudo ao nível de um trabalho mais sistematizado de identificação de interesses, dificuldades, potencialidades e expectativas de cada criança/aluno e na observação generalizada de atividades/aulas entre docentes. Ainda assim, as metas concertadas no âmbito desta ação do Programa de Acompanhamento foram apenas parcialmente alcançadas. Afiguram-se como aspetos fundamentais a consolidação e o

aprofundamento do trabalho desencadeado, tendo em vista a superação da fragilidade identificada pelo Agrupamento, designadamente o impacto reduzido das estratégias de ensino-aprendizagem, em sala de aula, na melhoria dos resultados académicos.

Área de intervenção: Avaliação do ensino e das aprendizagens

Ação n.º 2:

- O trabalho desencadeado proporcionou um avanço no aperfeiçoamento do perfil de aprendizagens específicas, em todos os anos/ciclos de escolaridade, tendo em vista uma definição mais rigorosa dos critérios de avaliação. Contudo, as metas definidas foram apenas parcialmente atingidas, considerando-se essencial a continuidade dos processos em curso, tendo em vista a efetiva superação das fragilidades identificadas pelo Agrupamento, nomeadamente as que se prendem com as práticas de adequação e diversificação dos procedimentos e a consistência das técnicas e instrumentos de avaliação das aprendizagens.

Área de intervenção: Atuação pedagógica ao nível do comportamento dos alunos

Ação n.º 3:

- O trabalho desenvolvido gerou alguns progressos, sobretudo no que respeita a estratégias mais concertadas de acompanhamento dos alunos, tendo ocorrido uma redução significativa do absentismo e das situações de indisciplina, em sala de aula, com impacto na melhoria da qualidade do ambiente de aprendizagem. No entanto, as metas definidas para esta ação no Programa de Acompanhamento foram parcialmente cumpridas. Assim, considera-se fundamental assegurar a sua continuidade e aprofundamento, para que a tendência de melhoria verificada nos processos desencadeados possa ser consolidada e efetivamente ultrapassada a fragilidade identificada pelo Agrupamento ao nível do fraco impacto das estratégias conducentes à melhoria dos comportamentos dos alunos do 5.º ano de escolaridade em contexto de sala de aula.

1. Ganhos ao nível das áreas de intervenção objeto de acompanhamento.

- Trabalho mais sistematizado de identificação de interesses, dificuldades, potencialidades e expectativas de cada criança/aluno, o que contribuiu para o seu autoconhecimento e ainda para os docentes perspetivarem práticas pedagógicas

mais adequadas às características individuais e aos diferentes ritmos de trabalho.

- Construção do perfil de aprendizagens específicas, em todos os anos/ciclos de escolaridade, o que promoveu um maior rigor e (a) equidade do processo avaliativo.
- Maior concertação de estratégias de acompanhamento dos alunos, o que produziu uma redução significativa do absentismo, das situações de indisciplina e a melhoria da qualidade do ambiente de aprendizagem.

2. Práticas pedagógicas inovadoras, em contexto de sala de aula, com impacto nas aprendizagens.

- Envolvimento das crianças e alunos na identificação de interesses, dificuldades, potencialidades e expectativas através de resposta a questionários *online*, o que contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre si própria(o)s.
- Implementação de um programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais com alunos nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, envolvendo o coordenador de ano/diretor de turma e as psicólogas, o que promoveu a capacitação para lidar com os desafios e os problemas que enfrentam diariamente.

3. Compromisso da escola para dar continuidade e/ou aprofundar o trabalho já realizado.

- A direção e os docentes envolveram-se no desenvolvimento das ações do Programa de Acompanhamento que o Agrupamento elegeu como prioritárias, reconhecendo os ganhos obtidos. No âmbito do desenvolvimento futuro da organização, o Agrupamento assume o compromisso de aprofundar e consolidar o trabalho colaborativo docente desencadeado, nomeadamente ao nível: i) da implementação de estratégias de diferenciação pedagógica mais eficazes ii) da aferição e aplicação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, sobretudo na modalidade formativa e iii) o desenvolvimento de práticas conducentes à melhoria dos comportamentos dos alunos e do ambiente em sala de aula.

O Agrupamento assume, igualmente, o comprometimento com a internalização dos processos desenvolvidos e a melhoria contínua da prestação do serviço educativo e dos resultados educativos/escolares.

Data: 21/11/2019

A Equipa Inspetiva: Carla Grenho e Silvina Pimentel

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias
2020-01-29

Homologo

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 3407/2020, publicado no D.R. n.º
55, Série II, de 18 de março de 2020